

PERÍODOS DE INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS INFESTANTES DA CEVADA

Felipe José Menin Basso¹

Felipe Nonemacher²

Luciane Renata Agazzi³

Fabio Luís Winter⁴

Franciele Fátima Fernandes⁴

Luan Junior Kuhn⁴

Renan Carlos Fiabane⁴

César Tiago Forte⁵

Lauri Lourenço Radunz⁶

Leandro Galon⁷

O estudo sobre períodos de interferência de plantas daninhas infestantes de culturas permitem inferir a respeito dos momentos adequados de se realizar o manejo na lavoura. Objetivou-se com o trabalho determinar os períodos de interferência das plantas daninhas nabo e azevém infestantes da cevada cultivada na Região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada unidade experimental foi composta por área de 11,05 m² (2,21 x 5,0 m), semeando-se 13 linhas, espaçadas a 0,17 m entre si, com 5 m de comprimento cada. O experimento foi composto por dois fatores: períodos de convivência e períodos de controle do nabo e do azevém sobre a cultura da cevada. No período de convivência, a cultura foi mantida na presença das plantas daninhas por períodos iniciais crescentes de: 0, 7, 14, 21, 28, 35, 42 e 120 dias após a emergência (DAE), a partir dos quais foram controladas. No período de controle, a cultura foi mantida livre das plantas daninhas nos mesmos períodos descritos anteriormente e as plantas emergidas, após esses intervalos, não foram mais controladas. No final de cada período de convivência ou de controle foi quantificada a massa seca da parte aérea da cevada, do nabo e do azevém. Avaliou-se ainda o número de espigas por área (m²), número de grãos cheios e estéreis por espiga,

¹Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Câmpus Erechim/RS. Bolsista PIBIC/UFFS. E-mail: felipebasso1@hotmail.com.

²Acadêmico de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. Bolsista PIBITI/CNPq. E-mail: felipe.nonemacher@hotmail.com.

³Acadêmica de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: luci_agazzi@hotmail.com.

⁴Acadêmicos de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. E-mails: fabioaratiba@hotmail.com; fran_ffernandes@hotmail.com; luankuhn@hotmail.com e renanfiabane@hotmail.com.

⁵Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, UFFS, Câmpus Erechim/RS. Bolsista CAPES/UFFS. E-mail: cesartiaogforte@hotmail.com.

⁶Professor, Dr. em Engenharia Agrícola, Curso de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. E-mail: laurilr@gmail.com.

⁷Professor/Orientador D. Sc. em Fitotecnia, Curso de Agronomia, UFFS, Câmpus Erechim/RS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. E-mail: leandro.galon@uffs.edu.br.

massa de 1000 grãos (g) e produtividade de grãos (kg ha^{-1}) da cevada. Os dados foram submetidos a análise de variância e em sendo significativos aplicou-se o teste de Tukey para o fator qualitativo e a análise de regressão para o quantitativo. Todos os testes foram aplicados a $p \leq 0,05$. Os resultados referentes ao acúmulo de massa seca da parte aérea de nabo, azevém e cevada apresentaram diferenças significativas entre o controle e a convivência aos 28 e 42; 14, 21 e 28; e 14, 28 e 35 DAE. Os períodos crescentes em que a cevada foi mantida na ausência de nabo ou de azevém permitiram calcular o período anterior a interferência (PAI). Assim, determinou-se a cultivar de cevada MN 610 que o PAI é de 12 DAE, o período total de prevenção a interferência (PTPI), determinado pelo modelo sigmoidal de três parâmetros, foi até 22 DAE. Assim, o intervalo dos 12 aos 22 é o período crítico de prevenção à interferência (PCPI), em que as plantas de cevada devem ser mantidas livres da infestação por plantas de nabo e de azevém. Diante dos resultados, conclui-se que a massa seca foi influenciada pela competição entre as espécies, com diferenças significativas aos 28 DAE. O número de espigas, o número de grãos cheios e estéreis e a massa de 1000 grãos da cevada não foram influenciados pelos períodos de controle ou de convivência. As medidas de manejo do nabo e do azevém infestantes da cevada devem ser adotadas no período entre 12 e 22 dias após a emergência da cultura na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Hordeum vulgare*. *Lolium multiflorum*. *Raphanus sativus*.